

## O PIBID E O CLUBE DE LEITURA:

### Uma experiência pedagógica que estimula a formação docente

**LEANDRO SILVA SANTOS**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

**EDINALDO MEDEIROS CARMO**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

#### Resumo

O presente trabalho apresenta uma análise da participação dos bolsistas de Iniciação à Docência no clube de leitura desenvolvido no âmbito do Pibid, núcleo de Biologia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, BA, e as possíveis contribuições para formação de saberes profissionais. Utilizando-se da análise documental, os dados foram tomados das cartas pedagógicas e dos diários reflexivos produzidas pelos bolsistas. Os resultados apontam que o clube de leitura atuou de forma concreta no desenvolvimento da autopercepção do desenvolvimento profissional. Este resultado expressa, também, o reconhecimento do Programa como contribuinte para formação didático-pedagógica.

**Palavras-chave:** Docência. Formação profissional. Pibid.

#### Abstract

This work presents an analysis of the participation of Initiation to Teaching scholarship holders in the reading club developed within the scope of Pibid, Biology nucleus, of the State University of Southwest Bahia, BA, and the possible contributions to the formation of professional knowledge. Using documentary analysis, data were taken from pedagogical letters and reflective diaries produced by the scholarship holders. The results indicate that the reading club acted in a concrete way in the development of self-perception of professional development. This result also expresses the recognition of those the Program as a contributor to didactic-pedagogical training.

**Keywords:** Teaching. Professional qualification. Pibid.

4507

#### Introdução

O clube de leitura tem sido uma das atividades propostas pelo Pibid aos bolsistas de Iniciação à Docência (ID) do núcleo de Biologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Este tipo de iniciativa busca reunir pessoas interessadas em ler obras literárias com intuito de compartilhar com os demais participantes as impressões da leitura e também para observar outras interpretações sobre a mesma leitura.

A dinâmica dessa iniciativa no Programa se deu por meio de uma pré-seleção das obras literárias sugeridos pelos bolsistas de ID e pelo coordenador do Programa e, mediante votação, elegiam a obra que seria lida, assim, os envolvidos desenvolviam a leitura de forma de individual e, posteriormente, agendavam o encontro presencial para que socializassem as impressões pessoais a respeito da leitura.

Além desse momento de troca sobre as suas percepções concernentes a leitura, os bolsistas tiveram a tarefa complementar de escrever ensaios relatando como a leitura os fizeram

repensar seus sentimentos e a realizar reflexões enquanto pessoas, considerando os desafios de se tornarem professores de Ciências e Biologia.

Assim, pretendia-se trazer uma discussão fundamentada na importância de iniciativas que estimulassem o desenvolvimento da iniciação à docência, mas também ampliar as concepções sobre a importância do conhecimento pedagógico como um fator essencial para a prática de sala de aula e para formação profissional dos professores.

Alves (2007) aponta que estudos voltados para a importância do conhecimento pedagógico, historicamente, ganhou força no Brasil a partir de um regime autoritário, o qual era imposto métodos de ensino subservientes ao sistema capitalista internacional. Logo, como resistência a essas premissas, buscou-se investir em práticas pedagógicas que fugissem desses modelos de reprodução.

Nesse momento, entendeu-se que as demandas de formação profissional docente não se restringiam, como sugere o autor, a um simples “[...] problema de fornecimento de boas teorias e bons métodos de ensino [...]”, pois, os estudos desse período sobre a formação docente já evidenciavam “[...] que o professor ao agir em seu trabalho não o faz somente baseando-se em conhecimentos científicos ou [...] que em seu pensamento não existem somente conteúdos de ciência” (Alves, 2007, p. 270).

Desta forma, sobre as possibilidades formativas didático-pedagógicas que o Pibid oferece aos estudantes das licenciaturas, Seixas, Calabró e Sousa (2017) sugerem que o Programa atua para formação docente, por viabilizar dinâmicas variadas voltadas ao conhecimento didático-pedagógico, como ocorreu no clube de leitura do núcleo estudado, e também por fugir das premissas conteudistas que são abordadas na graduação e, mais que isso, o Programa em questão os aproxima do ambiente escolar que é seu futuro local de trabalho.

Seixas, Calabró e Sousa (2017, p. 297), ao refletirem sobre a influência do Pibid para formação dos estudantes e sobre todas as várias camadas que envolvem a formação e o ofício docente no seu ambiente de trabalho, apontam que o Programa “[...] pode contribuir para os futuros professores terem maior vivência no ambiente escolar e refletir sobre os desafios profissionais”.

Desta maneira, é válido trazer para este trabalho dois pontos que também estão associados a formação docente, o primeiro são os currículos de formação de professores das instituições de ensino do país, que nas concepções de Silva, Carmo e Selles (2023, p. 3),

[...] a formação inicial ainda opera com limites para o desenvolvimento dos saberes imbricados na ação pedagógica, seja porque a organização curricular dos cursos de

licenciatura não contempla uma imersão mais duradoura no universo escolar, seja porque há vivências e saberes que não preexistem ao ingresso profissional.

Nesse sentido, a relevância dos Programas de ID para formação docente recai sobre o argumento de que, a interação entre a universidade e as escolas tem sido insuficiente para que se tenha uma experiência que contemple as especificidades da docência. Sabemos que a formação inicial oferece em sua matriz curricular disciplinas de estágios, mas, quase sempre, a carga horária é pequena e não viabiliza uma melhor vivência do ambiente escolar.

Neste ponto, os Programas como o Pibid têm contribuído para minimizar essas lacunas curriculares e vem aproximando os estudantes do ambiente escolar por mais tempo. Seguindo esse viés, Gauthier e Martineau (2001), ao explorar os aspectos didático-pedagógicos do ensino, apontaram que é preciso considerar também as características que surgem para os professores mediante reflexões que eles fazem durante o processo de organização e desenvolvimento do trabalho realizado em sala de aula.

Para estes autores, esse saber pedagógico surge a partir das vivenciadas no cotidiano dos professores e, cabe considerar que é durante as suas vivências no ambiente escolar que os professores passam a organizar o seu “saber das aulas”. Em outras palavras, é durante essa interação com o ambiente de trabalho e também da reflexão que os professores fazem sobre suas aulas que eles desenvolvem a percepção de outros conhecimentos, como, por exemplo, os didático-pedagógico que são inerentes ao seu ofício (Gauthier; Martineau, 2001).

Nesse sentido, percebemos uma certa convergência entre o que os autores mencionados destacam e a importância da aproximação da universidade com as escolas, assim como a valorização dos conhecimentos pedagógicos para o exercício profissional docente e o modo como esses conhecimentos são mobilizados em situações reais de ensino.

Por isso, podemos observar que as atividades que são desenvolvidas nos Programas de incentivo à docência, como o Pibid, podem contribuir para formação de estudantes de licenciatura e para produção dos conhecimentos didático-pedagógicos. Assim, Alves (2007) ao refletir sobre as dimensões profissionais da atuação na docência, enfatiza que os estudos sobre a atuação dos professores trouxeram à tona conceitos como professor reflexivo/pesquisador, conhecimento da prática e o processo de constituição dos saberes etc.

Estes estudos abriram portas para uma ampla crítica ao processo formativo e ao viés tecnicista presente nos cursos de formação dos professores, e que só a partir dessas discussões foi possível ampliar o “[...] entendimento de que a formação inicial e contínua precisava avançar em vários aspectos ligados à questão pedagógica, mas também em aspectos referentes à

dimensão política e epistemológica” (Alves, 2007, p. 276). Conforme reforçam Almeida e Biajone (2007, p. 293) cabe aos “[...] cursos de formação inicial em parceria com os professores de profissão promover novas práticas e novos instrumentos de formação, como estudos de caso e práticas, estágios de longa duração, memória profissional, análise reflexiva, problematizações etc.”.

Por se tratar de um estudo<sup>1</sup> que busca apontar o processo de formação por meio de práticas didático-pedagógicas e da interação que acontece entre os estudantes do núcleo de Biologia com o clube de leitura do Pibid, podemos apontar que a natureza desse estudo é qualitativa. Segundo Minayo (2009, p. 14), esse tipo de pesquisa pode viabilizar a captação de “[...] um conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nas representações sociais, nas expressões da subjetividade, nos símbolos e nos significados”.

A autora ainda ressalta que esse tipo de abordagem viabiliza a compreensão do “[...] mundo, das coisas, dos fenômenos, dos processos e das relações” (Minayo, 2009, p. 10). Desta forma, ancorados no que a autora aponta sobre os significados e os processos que embasam essa abordagem, podemos inferir que os depoimentos dos bolsistas de ID permitem analisar de que forma as inferências das leituras propostas pelo clube de leitura dialogam com a formação profissional docente.

A fonte de produção dos dados foram os relatos dos bolsistas de ID do núcleo de Biologia presentes nos diários reflexivos e cartas pedagógicas em que versavam sobre as atividades desenvolvidas no Pibid em diálogo com as do clube de leitura. Por meio destes registros, os bolsistas descreviam como têm sido o caminho trilhado por eles para realizar as atividades propostas, destacando os aprendizados que eles extraíam das situações de ensino e que o Programa oferecia. Sendo assim, os diários reflexivos e as cartas pedagógicas foram usados como fonte de dados com o intuito identificar como está ocorrendo o processo formativo por meio das atividades desenvolvidas no Programa, mais especificamente, no clube de leitura.

Nestes termos, a análise documental foi tomada como estratégia analítica, pois trata-se de umas das possibilidades da pesquisa qualitativa para analisar os as cartas pedagógicas e diários reflexivos. Segundo Lüdke e André (1986, p. 38) esse tipo de análise “[...] pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

---

<sup>1</sup> Esta investigação foi fruto de um trabalho de conclusão de curso, no qual investigou-se como o Pibid contribuiu para constituição de saberes experienciais pelos bolsistas de Iniciação à Docência.

Os dados foram analisados seguindo as premissas da Análise de Conteúdo. Segundo Bardin (2011), este tipo de análise consiste num processo de categorização para classificar aspectos de interesses. Essa dinâmica se resume em três fases diferentes, mas, ao mesmo tempo correlacionadas. Na primeira fase – *pré-análise* – foram realizadas leituras das cartas e dos diários produzidas pelos bolsistas de ID na tentativa de extrair pontos relevantes que estivessem relacionados com a temática proposta. Na segunda, denominada de *exploração do material*, foram realizadas leituras rigorosas e sistemáticas no intuito de encontrar as unidades de contexto e, dentro destas, as unidades de registro que sustentassem o processo de categorização. Na terceira fase – *tratamento dos dados* – procuramos compreender, por meio da interpretação dos dados, o que está por trás das narrativas dos bolsistas de ID presentes nas cartas pedagógicas e nos diários reflexivos analisados. Vale lembrar que, por questões éticas e para mantermos o anonimato, os autores das cartas e dos diários estão identificados na análise dos dados com nomes fictícios.

## Resultados

Observamos que as atividades realizadas no clube de leitura foram uma das mais importantes atividades desenvolvidas pelo Pibid, do ponto de vista dos bolsistas, favorecendo a reflexão sobre formação profissional. No conjunto das atividades realizadas pelo Pibid, a leitura foi associada também aos momentos de socialização coletiva que se mostrou bastante significativos, por ter viabilizado a troca de ideias entre os bolsistas, proporcionado aprendizagens sobre a leitura em consonância com a formação profissional que os bolsistas estavam inseridos.

Foi possível perceber por meio da leitura e das discussões em grupo que os bolsistas conseguiram ampliar suas perspectivas de formação, desenvolver habilidades de socialização de elementos relacionadas à docência e construir um novo repertório formativo. Estes aspectos foram encontrados na narrativa de Bellame quando ele aponta que “[...] o clube de leitura [...] foi uma ótima experiência, [pois] é muito bom ouvir sobre diferentes visões a respeito da mesma obra [...]. Além de contribuir para minha formação profissional [...] contribui também para minha formação pessoal”.

De certo modo, o bolsista aponta de forma específica como a leitura e a experiência vivenciada no clube contribuíram para sua formação enquanto professor e como sujeito que integra uma sociedade, e claro, a importância de poder ouvir os colegas, expressando como a

mesma leitura é capaz de tocar e promover mecanismos reflexivos e formativos de modo diferente.

Outro aspecto relevante que notamos nos relatos dos bolsistas foi a reflexão que eles passaram a fazer em relação a sua formação, e como que, por meio da atividade do clube, eles começaram a pensar em levar a leitura para seu trabalho como professor, demonstrando, ainda, a preocupação com a formação dos seus futuros alunos.

Dessa forma, podemos ver que o bolsista Rick reconhece que o clube foi “[...] uma importante ferramenta para fornecer o necessário na formação de professores leitores que, posteriormente, iriam passar este gosto pela literatura a frente, estimulando os seus alunos”. Como vimos, Rick destacou a importância da leitura, tanto como leitor quanto como professor, destacando a importância de estimular seus futuros alunos.

Assim, por meio do Programa ele foi incitado a realizar as leituras e a partir disso, por conta própria, passou a refletir sobre a possibilidade de utilizar a leitura como proposta de atividade quando estiver atuando como professor. Podemos inferir que o Pibid desencadeou esse encantamento pela leitura nos bolsistas. Sasha, por exemplo, comentou que reconheceu o “[...] quão pertinente foi cada leitura, sem dúvidas foram fontes de muitos aprendizados necessários para a minha vida e a minha profissão”.

Notamos que alguns bolsistas queixaram não terem tido mais tempo para realizar outros tipos de leitura por conta das demandas da graduação, mas, por meio do Pibid, estavam tendo a oportunidade de voltar a ler. Podemos expor outro feito do Programa em estimular o aprendizado e colaborar para o incentivo à leitura na fala de Darlan, pois, segundo ele, o clube o fez despertar para “[...] leitura/literatura, uma vez que eu não gostava tanto de ler e, a partir dele [do clube de leitura] e das produções dos ensaios, eu comecei a aprender a ler como um leitor, no sentido de poder dialogar com o texto, de trazê-lo para minha realidade”.

Desse modo, diante aos recortes das narrativas que apresentamos nesta análise, podemos considerar que a leitura proporcionada pelo clube de leitura no Pibid foi uma importante ferramenta que incentivou os bolsistas a refletirem sobre sua própria formação profissional. Os bolsistas de ID reconhecem e expressam ter adquirido aprendizados mediante a interação deles consigo mesmos durante as leituras, com o mundo e com os colegas do Programa durante os encontros de socialização.

Cabe salientar que, além dos livros das mais variadas classificações literárias, os bolsistas também liam artigos científicos. Estas leituras os estimularam a pensar sobre diferentes possibilidades metodológicas, por exemplo, como que eles poderiam acrescentar a

arte nas suas aulas de Ciências e Biologia, utilizando estratégias discutidas e aprendidas no Programa sobre CTS-ARTE (Ciência Tecnologia e Sociedade), textos sobre a educação do campo e outras áreas da educação e também estudos relacionados à BNCC. A bolsista Mishone ressalta como a leitura realizada no Pibid contribuiu para seu processo de reflexão de sua prática quando diz: “[...] este artigo me fez refletir em formas de como planejar uma sequência didática para uma turma de ensino fundamental e em como trabalhar um tema social envolvendo a arte”.

Observamos também, que os bolsistas se encantaram com seu desenvolvimento formativo proporcionado pela leitura e que, de certo modo, desenvolveram perspectivas de crescimento e autopercepção das aprendizagens adquiridas com as leituras e a socialização dos textos/livros lidos. O relato do bolsista Nicolas destaca que “[...] as leituras complementares são sempre certas [...], são leituras que após consumidas, se tornam indispensáveis no nosso crescimento, tanto profissional, como também [...] no crescimento pessoal”. Cabe considerar que o destaque sobre a reverência ao conhecimento aprendido por meio das leituras foi unânime entre os bolsistas.

Outro ponto que vale a pena ser mencionado foi a valorização que os bolsistas adicionaram às discussões dos textos e, principalmente, a socialização das ideias produzidas com a leitura. Bruna afirma que “[...] nas discussões do Programa, ouvir diferentes visões e a forma em que cada um apresentou o seu entendimento, me ajudou a fazer mais ligações com a aplicação da BNCC no cotidiano escolar”.

Em outras palavras, Bruna valida a importância de ouvir seus colegas, de compartilhar com o grupo como a leitura os atravessou e como ela passou a refletir sobre as formas de utilizar o direcionamento que o documento da BNCC oferece aos professores, ou seja, ela já pensa na utilização do conhecimento adquirido. Este foi outro viés que surgiu – as leituras relacionadas à BNCC mexeram de forma positiva com os bolsistas.

No que se refere a BNCC, por ser um documento que apresenta partes escritas com uma linguagem mais voltada aos fundamentos da educação, alguns bolsistas, de forma prematura, apresentaram resistência ou dificuldade para entender a Base, no entanto, notamos que por meio dos estudos, atividades e das reuniões propostas pelo Programa, eles entenderam o documento, sua importância e utilização nos espaços escolares.

Podemos destacar a fala de Tâmara quando afirma: “[...] estava com muitas dúvidas sobre a BNCC, e de como eu trabalharia isso dentro dos projetos, porém, fui compreendendo aos poucos durante as outras reuniões”. Esse comentário permite concluir que as reuniões e discussões colaboraram para seu aprendizado. Assim, a opinião dos bolsistas sobre importância

deles terem estudado a BNCC, Kaylane aposta que “[...] conhecer um pouco mais sobre os documentos que embasam a educação básica; todas essas aprendizagens fazem com que a gente entre de fato no mundo da educação [...]”. Já o bolsista Dênis comentou a forma como ele passou a refletir sobre seu aprendizado por meio da leitura e a constatação desse aprendizado em sua vida e profissão, ele diz: “[...] é tanta coisa que a BNCC traz que muda o jeito de entender, de agir e pensar sobre a educação e seus caminhos”.

Os estudos relacionados ao Pibid quase sempre destacam a sua relevância para formação docente no Brasil. Almeida e Biajone (2007, p. 292) apontam que para uma plena formação docente, o conhecimento deve emergir de “[...] vivências e análise de práticas concretas que permitam constante dialética entre a prática profissional e a formação teórica e, ainda, entre a experiência concreta nas salas de aula e a pesquisa, entre os professores e os formadores universitários”.

Trazendo as inferências dos autores para o que foi apontado pelos bolsistas, vimos por meio de suas narrativas que o clube de leitura desencadeou reflexões formativas sobre o aprendizado docente. Os bolsistas destacaram que esse movimento foi essencial por provocar ponderações a respeito do autoconhecimento. Esta constatação dialoga diretamente com as inferências realizadas pelos autores que nortearam nosso quadro teórico.

Os dados mostram, ainda, que além da leitura, o ato de interagir em grupo e de ouvir os colegas tornou-se um diferencial para a experiência formativa, especialmente no que tange os aspectos dessa autopercepção de mudanças pessoais e formativas tão mencionada. Assim, o Programa de fato cumpre seu objetivo, quer seja, incentivar a docência e potencializar a formação dos estudantes das universidades públicas, pois, por meio da vivência no Pibid, os bolsistas passaram a realizar projeções profissionais, vislumbrando possibilidades metodológicas para quando estiverem atuando na docência.

### **Considerações Finais**

Foi possível observarmos, mediante os relatos dos bolsistas de ID, o modo que a participação deles no Pibid e, conseqüentemente, no clube de leitura, contribuiu para sua formação profissional. Por meio das demonstrações que os dados nos trouxeram foi possível analisarmos que o Programa tem potencializado, tanto para desenvolvimento profissional quanto pessoal dos bolsistas.

Também foi possível notar que eles julgaram que o Pibid e o clube de leitura foram importantes para sua formação e, como consequência, passaram a sentir mais seguros e

preparados para o seu futuro profissional. Afinal, o leque de possibilidades e de abordagens didático-pedagógicas contribui para as transformações que se deseja para o ensino nas escolas, pois, como foi observado, o Pibid e o clube de leitura contribuíram para esse fortalecimento da autoconfiança e segurança nos bolsistas.

Nesse sentido, vimos que os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo no Programa colaboraram para o aperfeiçoamento profissional dos bolsistas em relação aos aspectos do autoconhecimento, de modo que eles passaram a refletir sobre o fato de se sentirem mais preparados para o exercício da docência. A recorrente fala dos bolsistas sobre o clube de leitura nas cartas pedagógicas e nos diários reflexivos despertou inquietações, pois, entre tantas outras atividades propostas pelo programa, essa foi mais marcante para os bolsistas.

Finalmente, vale ainda enfatizar a importância da permanência dos programas como o Pibid, pois estes incentivam a docência, uma vez que são fortes aliados dos cursos de licenciatura. Iniciativas como estas atuam como uma complementação formativa ao potencializarem uma rica formação para os futuros professores, especialmente diante do cenário atual de reformas neoliberais voltadas para educação que dificultam o trabalho e o desenvolvimento profissional docente.

## Referências

- ALMEIDA, P. C. A. BIAJONE, J. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 281-295, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/8gDXyFChcHMd5p6drYRgQSn/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 abr. 2024.
- ALVES, W. F. A formação de professores e as teorias do saber docente: contextos, dúvidas e desafios. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 263-280, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/vmVw9dNw3dyZdTb36WMCJVG/?format=pdf> Acesso em: 10 de abr. de 2024
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S. Triângulo didático-pedagógico: o triângulo que pode ser visto como um quadrado. **Educação nas Ciências**. Ijuí, ano 1, n. 1, p. 45-77, jan./jun. 2001.
- LUDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, 1986.
- MINAYO, M. C. (Org.). S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SEIXAS, R. H. M. CALABRÓ, L. SOUSA, D. O. A Formação de professores e os desafios de ensinar Ciências. **Revista Thema**, Pelotas, 2017, v. 14, n. 1, p. 289-303. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/413> Acesso em: 10 abr. 2024.

SILVA, A. M.; CARMO, E. M.; SELLES, S. E. (2023). Saberes didático-pedagógicos nos primeiros anos da docência: apontamentos para a formação docente. **Investigações em ensino de Ciências**, 28(2), 01–19. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/2986> Acesso em: 10 abr. 2024.

Autor 1:



Leandro Silva Santos  
Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Estrada do Bem Querer, km 4, Vitória da Conquista, BA  
[leandrodellazzare@hotmail.com](mailto:leandrodellazzare@hotmail.com)  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2277383801421231>

Autor 2:



Edinaldo Medeiros Carmo  
Doutor em Educação, professor titular do Departamento de Ciências Naturais (DCN) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).  
Email: [medeirosed@uesb.edu.br](mailto:medeirosed@uesb.edu.br)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8962147589802605>  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1594-8983>